

**CONSTELAÇÕES IMERSAS EM PROCESSOS CRIATIVO NA ARTE
CONTEMPORÂNEA**
**PATRÍCIA ANDRÉ DOS SANTOS¹; CLÓVIS VERGARA DE ALMEIDA MARTINS
COSTA²**

¹ Universidade Federal de Pelotas – patimaiot@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – clovismartinscosta@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Esta pesquisa tem como propósito um aprofundamento na investigação poética que desenvolvo desde a graduação em Artes Visuais, abarcando um conjunto de processos e produções artísticas ligadas às minhas memórias de uma cultura náutica à qual nomeio *Constelações Imersas*. Neste processo proponho um adensamento sobre uma constelação de trabalhos de minha autoria. Este percurso vale-se de reflexões inspiradas em CAMPOS, HAROLDO (1984), através da poesia reunida em *Galáxia* (1984); da teoria de ZYGMUNT, BAUMAN (2005), sobre modernidade líquida (2005), e também em BENJAMIN, WALTER (1982), em especial seus escritos sobre passagens (1982-1940). Em uma conversa com estes autores, falo sobre constelações líquidas e abarco um conjunto de processos ligados às minhas memórias da cultura náutica atravessada pela minha passagem no ateliê coletivo *Corredor 14*¹ na cidade de Pelotas - RS. Esse olhar se dá observando as mais variadas formas de conceituar passagens e de aproximar essa noção a uma confluência líquida, que passa, que não pára e nem pode parar, que vejo como um rio, se assemelhando ao processo de pesquisa em arte contemporânea. Entendo como constelação imersiva os processos que envolvem meus trabalhos, e suas características processuais específicas como de ordem escultórica, da pintura ou da performance.

2. METODOLOGIA

Em minhas produções há um mergulhamento poético, onde são reveladas as camadas de memória, através de materiais mergulhados no pixe. Há um mergulho na paisagem para se vivenciar a experiência náutica. O mergulhamento é um dos procedimentos em que submerjo o tecido de algodão no pixe, o que me proporciona uma investigação pictórica e escultórica na pesquisa quando penso que nestas instalações ativam memórias e conexões sobre a paisagem náutica. Nas passagens, um dos estágios do processo de produção, me interessa desenvolver essa questão do espaço de travessia. Procuro refletir sobre essas conexões procurando mergulhar em um estado de memória, onde podem ser associadas à cultura da pesca, da margem e do mar. Esta pesquisa está situada no sul do Brasil, através de travessias entre as cidades de São José do Norte, Rio Grande e Pelotas - RS. Nessas áreas costeiras e portuárias emergem em mim questões de memória ligadas à cultura da pesca, presente em minha pesquisa. Como num mapeamento, essas constelações imersas se alinham à pesquisa, como uma constelações de conhecimentos que contam um pouco da minha

¹ *Corredor 14* - Espaço de arte independente situado no bairro Porto de Pelotas - RS.

trajetória, minha produção poética e processos. Todos os trabalhos estão imersos nesse espaço, nessa constelação e nesse desejo de mar.

Para além da experiência visual do mar, nesses encontros com a água, mergulho no poema "multitudinous seas" de CAMPOS, HAROLDO(1984), que faz parte de um áudio livro, Galáxias (1984), e que navega em minha produção, contribuindo na ilustração das cores na materialidade e no movimento das marés, numa série de trabalhos/instalações, onde utilizei cabo e roldanas da cultura náutica, remetendo as constelações. Vejo o poema também como uma constelação de linguagens para tratar sobre o mar, se tornando referência para pensar essa constelação imersiva na qual venho investigando através dos processos ligados. Mergulhamentos, reúne trabalhos que envolvem um processo manual, nos quais utilizo alguns materiais ligados à cultura náutica, como esponja, tecido e madeira, e os faço mergulhar no pixe líquido. O pixe é uma substância muito utilizada por pescadores para calafetar embarcações recém construídas. Passagens, é a constelação que liga os trabalhos no geral. Aqui, pretendo aprofundar o diálogo entre BENJAMIN, WALTER(1982), CAMPOS, HAROLDO(1984) e BAUMAN,ZYGMUNT, (2005), e o artista Cubano Kcho(2002), que me ajudam a entender a noção de território e suas confluências nas passagens da pesquisa na arte contemporânea. O artista KCHO(2002), de origem cubana, que reforça uma ideia ou "metáfora de destino e direção". Usando garrafas vazias, barcos, bóias e materiais precários em suas instalações, conceituando viagem num ponto de vista filosófico enfatizando o deslocamento, "corporizando a obsessão insular de ir e vir" (AMARANTE, LEONOR 2002). Kcho(2002) viveu em uma ilha, usando canoas para se locomover, remetendo a essas inúmeras travessias e passagens, em suas obras. Nessa conversa sobre confluências líquidas transbordam a possibilidade de encontro da arte, com a literatura e sociologia.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O mote para este projeto vem dessa característica líquida do processo de ir e vir, como ondas dos mares, que permanece nas obras e que tem esse sentido de sempre devir a ser. A possibilidade de transformar, criar possibilidades de vir a ser, de dar a ver outra forma de ver e viver a paisagem náutica, já que esses lugares ribeirinhos estão sempre nesse processo de transformação ambiental.

Me interessa saber como se dão essas transposições do tempo, da memória e paisagem que estão o tempo todo em constante transformação nesse lugar instável e rigoroso que é o mar. O mar que conecta continentes desse mundo, que expõe seus sistemas, logística e conceitos está em constante processo de transformação, nessa paisagem náutica. Processos de travessias no qual eu nomeio de passagens, que como as margens podem acontecer transbordamentos de linguagens e um possível espelhamento.

Essas passagens, vejo como um espaço de buscas profundas que pode ser de questionamentos sobre essas constelações imersas, que mora entre memória e realidade, sobre as profundezas do mar e o processo de travessia entre

diferentes saberes, como literatura, artes e sociologia. Esse espaço que também pode ser íntimo e líquido.

O trabalho *Conjunção*², como mostra a FIGURA 1, é composto por duas roldanas presas por um cabo formando uma correia. Uma irredutibilidade do real a modelos reais. Evoca, portanto, um movimento contínuo, quase infinito, que possui esta característica do ir e vir próprio das navegações. Uma estrutura marítima (cabos e roldanas) presa numa estrutura urbana (Galeria) seguindo um ritmo, um fluxo desmedido, com eixos variados. Em termos de linearidade que forma o cabo preso às roldanas, podendo emergir daí uma referência a linha do horizonte, tão almejada ao final de qualquer navegação, esta linha se torna guia para quem a vê do mar. Se ela é imaginária vista em alto mar, ela se concretiza nestes materiais que são conectados e se tornam uma instalação parietal.



Figura 1: *Conjunção*, 2018.

Este trabalho que foi instalado num corredor, também faz menção a este lugar de passagem da arquitetura, onde o corpo transita e se depara com estes materiais na parede como se fosse um corrimão, a linha que forma o cabo náutico tencionado pelas roldanas guiam esse espectador, parecido com a linha do horizonte, que como um farol também age de forma a coordenar quem navega. O ir e o vir, mais o devir, são travessias, ou seja, passagens que fazem parte, assim como o território e noção de margem, que foi local de alento para a pesquisa na graduação.

4. CONCLUSÕES

O mar é uma missa oferecida ao céu. Vejamos o Haroldo de campos ao falar sobre o mar cita: "...Lúbricos sob estrelas trêmulas, o mar como um livro rigoroso e gratuito como esse livro onde ele é absoluto de azul..."(CAMPOS, 1984). O mar se oferece constantemente à divindade e, no balanço de suas ondas, é acorrentada ao ritmo do céu a uma sinfonia universal da qual todos podem participar na medida em que nos tornamos, como matéria, como em um espelho, reflexos e influxos de constelações que como a água que conecta todos os trabalhos de alguma forma.

O mar é uma imensidão, engole fronteiras, mistura as bordas dos mundos em um só horizonte. Cardumes e algas em uma grande sopa salgada. Essa pesquisa é um grão de areia na palma da mão, que diante de um olhar mais atento, precisa ir por partes, por ondas, por mergulhos e por passagens.

Vejo o meu processo como uma possibilidade de dar a ver a paisagem náutica que está em constante transformação e mutação, pelas transgressões e regressões marítimas, desenvolvendo pensamento crítico sobre os processos ancorados em conceitos como os de mergulhamento e passagens que estão imersas nessas constelações poéticas. Investigar e analisar essas constelações artísticas de processos, produções, referências e mapeamento. Analisando os processos de criação com o poema "multitudinous seas" de Haroldo de Campos na arte contemporânea relaciono a pesquisa com os referenciais artísticos e teóricos, os situando numa constelação de conhecimentos construindo essas constelações que estão imersas esperando um olhar mais atento e aprofundado.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AMARANTE, Leonor. Kcho. Mube. São Paulo: Photon, 2002, catálogo.
- BACHELARD, Gaston. A Poética do espaço. São Paulo: Martins Fontes, 1989.
- Bauman, Zygmunt. Vida Líquida. 2005. Zahar
- Benjamin, Walter. Passagens / Walter Benjamin; -São Paulo 1892-1940: Editora UFMG; São Paulo : Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2009
- CAMPOS, Haroldo de. Galáxias. São Paulo: 34, 2004.
- COSTA, Clóvis Martins, Sobreamargem/Clóvis Martins Costa. Dissertação de mestrado UFRGS, 2015, p 42.
- GAMITO, Maria João, Margens. - Montemor-o-Novo. FBA Lisboa, 2017, p 147.